



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ELTON RICARDO DE SOUZA

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

ELTON RICARDO DE SOUZA

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, do Departamento de Biologia da UEPB, como requisito à obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Adelino da Silva Dias

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719e Souza, Elton Ricardo de.

O Ensino de ciências naturais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) [manuscrito] : um relato de experiência do estágio supervisionado / Elton Ricardo de Souza. - 2018.

52 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Biologia - CCBS."

1. Ciências naturais. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. 4. EJA. I. Título

21. ed. CDD 372.357

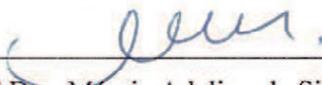
ELTON RICARDO DE SOUZA

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

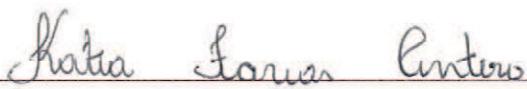
Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Ciências Biológicas, do
Departamento de Biologia da UEPB,
como requisito à obtenção do título de
licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 31/07/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Marcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ma. Kátia Farias Antero (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Mestranda Danielle Ribeiro Soares (Examinadora)
PPGFP/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, por ter me dado a força e a sabedoria necessárias para que eu alcançasse os meus objetivos, e a toda minha família e amigos, por terem me apoiado em todos os momentos da vida, incentivando-me a sempre correr atrás dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por tudo que já fez por mim, me abençoando, protegendo, abrindo portas para coisas muito boas e livrando-me do mal.

A minha mãe, Maria José Marçal, meu pai, Paulo Ricardo e meus irmãos, Elaine Souza e Eraldo Ricardo, por todo o amor recebido e por terem me incentivado sempre a crescer e buscar meus objetivos.

A todos os meus amigos, por sempre me apoiarem e aconselharem da melhor forma possível, e por terem me proporcionado tantos momentos felizes.

Aos meus amigos e colegas da Universidade, que fizeram com que os momentos mais tensos do curso ficassem um pouco mais leves devido as suas companhias. Juntos, dividimos a dor e a transformamos em alegria.

A minha professora orientadora, Márcia Adelino, às examinadoras da banca, Kátia Farias e Danielle Ribeiro, e aos docentes do curso de Biologia, pelos ensinamentos e trocas de experiências e por terem contribuído para o meu sucesso acadêmico.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de receber o título de licenciado de uma instituição bem conceituada.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o meu sucesso acadêmico, muito obrigado!

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade, para a vida e o trabalho do professor na sociedade. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no decorrer dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Ensino voltados à Educação Fundamental. O Estágio de regência aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada em Campina Grande-PB, em duas turmas da Educação de Jovens e Adultos, Ciclos III e IV. A EJA é uma modalidade da Educação Básica que oportuniza o aprendizado para aquelas pessoas que por quaisquer motivos não tiveram acesso à educação na idade apropriada. Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Ensino destinados à segunda etapa da Educação Fundamental proporcionaram um primeiro contato com turmas da disciplina de Ciências. Esta experiência, além de ter sido significativa, constituiu, também, um conjunto de momentos de novos aprendizados. Com relação à avaliação do estágio pelos docentes da UEPB, afirmo que foi considerada positiva. Ambos os professores fizeram elogios as minhas aulas. Considero que o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas foi importante para a minha formação profissional e constitui uma fase de preparação significativa para a carreira docente. O Estágio Supervisionado é, ainda, uma atividade de transformação social capaz de transformar a realidade dos alunos e de toda uma comunidade. Todos os aprendizados inerentes às disciplinas de Estágio Supervisionado me auxiliarão a tomar decisões precisas e acertadas dentro das salas de aula.

Palavras-chave: Ensino; Ciências; Estágio Supervisionado; Formação Docente; EJA.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de aulas ministradas na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário pelos discentes do Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas II, no semestre letivo 2015.2	22
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica
DICEI	Diretoria de Currículos e Educação integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPGFP	Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores
PPP	Projeto Político-Pedagógico
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEE-PB	Secretaria de Estado da Educação da Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo geral	12
2.2	Objetivos específicos	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	A prática do Estágio Supervisionado em Ensino nos cursos de licenciatura	13
3.2	O ensino de Ciências na EJA	16
3.3	A Educação de Jovens e Adultos no Brasil	18
4	PERCURSO METODOLÓGICO	21
4.1	Período do Estágio Supervisionado	21
4.2	Planejamento do Estágio Supervisionado	21
4.3	Caracterização do campo de estágio	21
4.4	Planejamento das aulas do estágio de regência	22
4.5	Métodos avaliativos	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6	AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	30
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	ABSTRACT	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

A educação, seus desafios e controvérsias sempre estiveram entre os principais temas de discussão. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo e de que a mudança é possível (FREIRE, 1983). Libâneo (1990, p. 54) afirma que:

“aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto, o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica”.

De acordo com Nérici (1992), educar é um processo que se dispõe a levar o indivíduo a escolher suas virtualidades e encontrar-se com a realidade, para nessa poder atuar de maneira consciente, adequada e responsável, a fim de serem atendidas necessidades e aspirações particulares e sociais do ser humano.

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade do docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012). Na formação do profissional professor um dos objetivos do estágio supervisionado é aproximar o estagiário com a realidade da escola, para que ele perceba os desafios que a profissão lhe oferecerá, obtendo informações e trocas de experiências sobre a atividade docente (BORSSOI, 2008).

O Estágio Supervisionado da Licenciatura é um Componente Curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino (PARAÍBA, 2015).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a Lei Federal nº 11.788, de 2008, que diz: "o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (BRASIL, 2008, p. 1).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino prevista na legislação brasileira que objetiva possibilitar o acesso aos estudos não concluídos na faixa etária regular. Os alunos desta modalidade são pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram a vida escolar por diferentes motivos e que trazem consigo um sentimento de desprestígio e insucesso na vida escolar (MACEDO, 2010).

O presente trabalho refere-se a um relato das experiências vivenciadas nas disciplinas Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas I e Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas II, do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba. A sua importância para o campo educacional está no fato de que a formação de professores no âmbito da EJA não tem sido suficientemente discutida nas instituições de ensino superior, o que acarreta em profissionais despreparados para lidar com os estudantes desta modalidade de ensino. Como o Estágio Supervisionado em Ensino pode se tornar um meio para enfrentar este desafio é uma das principais questões aqui abordadas.

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013), o Estágio Supervisionado em Ensino é também uma atividade social, já que pode e deve envolver situações acerca da realidade dos alunos e de suas comunidades, dos reais problemas que possam vir a atrapalhar o processo de aprendizagem de educandos como fome, violência, drogas, prostituição, entre outros. A importância social deste relato de experiência se faz presente no desenvolvimento de projetos que proporcionem à escola e à comunidade a busca de soluções para tais temas, capazes de transformar a realidade social dos alunos, de suas famílias e de toda a população de determinada localidade.

A pesquisa bibliográfica foi a metodologia utilizada no primeiro momento do trabalho para suscitar os subsídios teóricos necessários para este estudo, que está fundamentado nos trabalhos, dentre outros autores, de Pimenta e Lima (2004, 2012), Krasilchik (1996, 2008), Nóvoa (1995) e Macedo (2010). Em outro momento, houve a pesquisa aplicada, com a reflexão sobre as teorias, elaboração de planos de aula a partir de determinados conteúdos, realização de atividades, discussão sobre estes procedimentos e levantamento de resultados. O estágio de regência aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada no bairro da Prata, em Campina Grande-PB, com a participação das turmas Ciclo III e Ciclo IV, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno da noite.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Relatar as experiências vivenciadas no decorrer dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas I e II, voltados ao ensino de Ciências na Educação Fundamental.

2.2 Objetivos específicos

- Discutir sobre a importância e os benefícios do Estágio Supervisionado para a formação profissional do docente;
- Refletir sobre os desafios enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos;
- Propor soluções para uma melhor utilização das estratégias didáticas pelos professores da modalidade EJA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A prática do Estágio Supervisionado em Ensino nos cursos de licenciatura

Durante o curso de graduação começam a serem construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA; PIMENTA, 2014). O Estágio Supervisionado mostra-se, nesse sentido, como um impulsor das habilidades do futuro profissional.

De acordo com Andrade (2005, p. 2), o Estágio Supervisionado

“é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer o que lhe compete”.

O Estágio Supervisionado em Ensino deve ser entendido como um período de descoberta docente, no qual o estagiário aprende como realizar as tarefas do dia a dia do professor dentro e fora do ambiente da sala de aula. Dessa maneira, segundo o Parecer CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2001, p. 10), o Estágio Supervisionado “supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado”.

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo, também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e, assim, também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a

possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Pimenta e Lima (2004, p. 153) afirmam que “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”. Sendo assim, o período de estágio pode ser considerado o ponto alto dos cursos de formação de professores, já que será nesse tempo que os graduandos poderão colocar em prática tudo o que foi visto no curso até aquele momento. Segundo Barreiro e Gerbran (2006), a formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente, e deve assentar-se em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados, conhecer as teorias da aprendizagem, as técnicas de manejo de classe e de avaliação, saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos, nomear as diversas pedagogias da história. Para ser docente é preciso conhecer o seu papel, sua razão profissional – ajudar os alunos a ver e compreender o mundo a sua volta, expressar-se e expressar a existência, descobrir e assumir a responsabilidade de ser elemento de mudança dessa realidade (NIDELCOFF, 1985). Cabe ressaltar que o Estágio deve ser entendido como prática de formação, por se constituir num espaço de trabalho pedagógico capaz de aproximar os alunos do processo da escola pública e de trazer esse processo para discussão. Por esse motivo, o Estágio reúne as condições favoráveis de propiciar reflexões sobre e a partir da realidade da escola pública, revigorando-se assim a necessidade de repensá-lo e de buscar a sua (re)definição como componente curricular de formação de professores (ARNONI, 2001). Segundo Libâneo (2004, p. 35), “colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve os saberes e competências do ensinar”.

Existe uma relação direta entre profissionalismo docente e os contextos em que sua prática educativa será realizada. Para Nóvoa (1995), a conduta profissional do educador pode se restringir a uma simples adaptação aos contextos existentes ou pode numa perspectiva crítica se constituir em estratégias que irão intervir nessa realidade. Nesse sentido, de acordo com Sacristán (in Nóvoa, 1995, p. 74), “o professor não é um técnico nem um improvisador,

mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos práticos preexistentes”.

Os Estágios Supervisionados, pertencentes ao curso como um todo, visando promover a interdisciplinaridade, mas sendo sua supervisão e organização atribuída ao docente responsável por Didática e/ou Metodologia, acabou por ligar-se exclusivamente a essas disciplinas, descaracterizando a Prática de Ensino como disciplina autônoma, não dando espaço nem se este fosse reivindicado pelos professores dos demais componentes curriculares (ALMEIDA, 1993). De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão, na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1999).

As produções acadêmicas que buscavam na sociologia o seu aporte teórico denunciavam o estado em que se encontravam as escolas públicas do país, pondo em xeque os modelos escolares e situando a formação do professor no contexto sócio-histórico, objetivando destacar os determinantes dessa formação e encontrar formas de adequá-la à ideia de que a escola poderia ser um dos espaços promotores da transformação social (TANURI, 2000). As discussões acerca da formação inicial dos professores apontam que são necessárias mudanças nos currículos dos cursos de licenciatura capazes de tornar o professor um personagem modificador da realidade social, que ensina ao aluno não apenas os conteúdos, mas também como aplicá-los nas situações a sua volta.

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com uma certa autenticidade, diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica a fim de atingir objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. O “saber-ensinar” refere-se, portanto, a uma pluralidade de saberes (TARDIF, 2005). Ainda de acordo com Tardif (2014, p. 11), “saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”.

Sendo assim, deve-se entender como necessária uma atuação especial por parte do professor, que, como facilitador do processo de aprendizagem, deve utilizar o cotidiano dos alunos na construção de conhecimento (DEMÉTRIO, 2016). Ao estabelecer essas relações, o estágio possibilita ao aluno uma leitura da realidade e a construção de proposições de intervenção sobre ela. Este movimento que compreende a apreensão do real e a busca de caminhos de superação e transformação integra o estágio às atividades de pesquisa e de extensão, tendo como condição necessária a articulação com os conhecimentos e aptidões desenvolvidas no processo formativo (SILVA, 2005).

3.2 O Ensino de Ciências Naturais na EJA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (BRASIL, 1998) propõem que a valorização do ensino de Ciências esteja alinhada com a construção da cidadania e da democracia, de modo que este deve ser desenvolvido de forma inter e multidisciplinar por meio de práticas didáticas, tais como a problematização, observação, experimentação, trabalhos de campo, leitura de textos paradidáticos, utilização da informática e a sistematização dos conhecimentos. Sendo assim, os professores de Biologia devem se dispor a colaborar com seus alunos no desenvolvimento de habilidades necessárias para que eles saibam analisar um problema nos enfoques social e político, que é um saber fundamental a todo cidadão (KRASILCHIK, 1996). O ensino de Ciências deve tornar o aluno o cidadão crítico, que pense e busque soluções para os problemas da sociedade ao seu redor.

De acordo com Krasilchik (1996), existe a necessidade dos estudantes aprenderem e aprofundarem os conhecimentos atualizados sobre os processos e os conceitos biológicos, físicos e químicos para perceberem a importância da ciência e da tecnologia na vida das pessoas. Tais conhecimentos devem contribuir para formar cidadãos capazes de utilizarem o que aprenderam na escola para tomar decisões que impliquem em benefícios coletivos e éticos.

No entendimento de Moraes (2009), o ensino de Ciências Naturais, através de ensinamentos, exemplos e experiências levados à escola, proporciona ao estudante da EJA a oportunidade de visualizar conceitos ou processos que estão sendo construídos por eles na escola, possibilitando a cada aluno a conscientização e responsabilidade pelo destino da sua própria vida. Propostas curriculares de diversas Secretarias Estaduais de Educação do País e, na esfera mais ampla, do Ministério da Educação Nacional, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sugerem um conjunto de eixos temáticos para o ensino de Ciências no ensino fundamental, em particular no nível da 5^a à 8^a série. (DELIZOICOV, 2009). Em seu planejamento e em suas aulas, é importante que o professor de Ciências desenvolva a habilidade de dar atenção aos diferentes conceitos, procedimentos, atitudes e valores que trabalha com seus alunos, sendo necessário prever tempo para se trabalhar com eles, seja nas atividades práticas, seja nas atividades orientadas para a reflexão (BRASIL, 1998).

Nos cursos de formação de professores de ciências, a tendência tecnicista predominante de meados dos anos 1960 até o início dos anos 1980 reforçou problemas já existentes como o tratamento neutro, universal e estritamente científico dos componentes curriculares; a dicotomia teoria/prática; a fragmentação das disciplinas de formação geral e o distanciamento entre as realidades escolar e social. O papel do professor de ciências foi reduzido à simples execução de tarefas programadas e controladas, sendo preparado para memorizar as informações científicas que seriam exigidas dos estudantes e aplicar procedimentos didáticos sugeridos por especialistas em educação. A formação disciplinar, originada sob o pressuposto da disciplinaridade científica possibilitou a criação de currículos fragmentados e a especialização de saberes, de materiais didáticos e da formação docente (VIANNA, 2004).

A formação do professor inicia-se antes mesmo de seu ingresso no curso de licenciatura, prosseguindo ao longo de toda sua carreira profissional. O futuro professor de

Ciências chega ao curso de formação carregando imagens a respeito da disciplina, do seu ensino, da função da escola e da atividade docente. Sua formação deve estar fundamentada na reflexão crítica sobre as práticas educativas e na (re)construção permanente de sua identidade, eis, então, a importância do investimento na pessoa do professor e nos saberes advindos de sua experiência (NÓVOA, 1992). O futuro professor de Ciências já chega à universidade com alguns conceitos formados sobre os conteúdos da disciplina. No curso superior, ele aprende da maneira correta como aproveitar as suas experiências próprias dentro de suas aulas, estimulando os alunos a também associarem o que devem aprender ao que eles já sabem por meio das experiências vividas.

Ensinar Ciências no cenário atual requer que os professores compreendam as origens das inovações científicas e tecnológicas; lutem contra as desigualdades impostas pelo capital e pelo exercício do poder; e abram novos horizontes aos estudantes no sentido de se desenvolverem humana e integralmente. A eficácia do trabalho do professor de ciências está diretamente relacionada à capacidade de articular práticas educativas às práticas sociais, ou seja, o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização e reconstrução da sociedade (SAVIANI, 1997).

3.3 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como dever restaurar o direito à educação àquelas pessoas que não tiveram acesso na idade considerada regular. O público da EJA é bastante heterogêneo e tem diversas especificidades que trazem a necessidade de uma atuação especializada por parte dos docentes. Das diversas peculiaridades identificadas no público desta modalidade de ensino, merecem destaque a grande diferença de idades entre os discentes, o alto índice de evasão e a defasagem de conhecimento escolar, que, aliás, evoca a necessidade de um trabalho intenso de contextualização dos conteúdos estudados com o cotidiano, de como tornar o aprendizado proficiente (DEMÉTRIO, 2016).

Esta modalidade tornou-se um tipo de política educacional compensatória, ou seja, uma forma de oferecer àqueles que não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade regular, uma nova oportunidade de conclusão da escolaridade. Esse quadro torna-se mais questionável quando se considera que uma imensa maioria de jovens e adultos ainda continua

excluída dessa estrutura dual, aprofundando o caráter excludente da escola pública brasileira. A evasão e repetência são tratadas pelas políticas educacionais apenas como dados estatísticos e pouco se faz para que a população de jovens a adultos, excluídos do ensino regular, permaneça na escola (MACEDO, 2010). A Educação de Jovens e Adultos deve começar a ser pensada como uma nova oportunidade de aprendizado para aqueles que não puderam concluir os estudos na idade apropriada, de maneira igual às demais modalidades de ensino da educação básica.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se expressa, na contemporaneidade, como um conjunto de desafios educativos que busca dar resposta aos problemas decorrentes das desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais que afetam a humanidade em escala global (PAULA; OLIVEIRA, 2011). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNs) (BRASIL, 2013, p. 325), "a Educação de Jovens e Adultos representa uma outra e nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção, sob um modelo pedagógico próprio e de organização relativamente recente". No campo das políticas, convivemos com as expressões "supletivo", "aceleração de estudos", que refletem a concepção de educação compensatória presente nas ações de EJA. É preciso avançar no campo conceitual, tendo como foco o jovem e o adulto concreto, como sujeitos de direitos e não de favores (SOARES, GIOVANETTI; GOMES, 2005).

No Brasil a modalidade de Educação de Jovens a Adultos chegou aos nossos dias como um meio de atender à necessidade de formação de uma camada da população que se encontra às margens do mercado de trabalho. Esta modalidade vem sendo abordada numa perspectiva profissionalizante da educação básica e também para a alfabetização daqueles que ficaram afastados do ensino regular (MACEDO, 2010).

Alguns fatores como a necessidade de complementar carga horária, a ideia de que estudantes da EJA exigem menos do professor, ou ainda de que sobre a EJA recaem menos cobranças fazem com que alguns profissionais arrisquem-se a improvisar a docência neste campo. Assim, apesar dos relativos avanços, a EJA continua a ser marcada pela docência improvisada, resultando em estudantes desprovidos de conhecimento e desrespeitos em seus direitos (CAPUCHO, 2012).

O tema "educação de pessoas jovens e adultas" não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Assim, apesar do recorte por idade (jovens e adultos são, basicamente, "não crianças"), esse

território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea (UNESCO, 2005).

Para promover a aprendizagem de jovens a adultos o professor necessita de competências e saberes necessários tanto para alfabetizar quanto promover situações de aprendizagem que desenvolvam as habilidades fundamentais para a vida na complexa sociedade da informação. Neste sentido, a capacitação do professor merece destaque. É o trabalho docente que fará toda a diferença para a formação integral dos alunos, a aquisição de competências necessárias ao mundo do trabalho e à vida cultural e social da sociedade marcada pelas transformações científicas e tecnológicas do século XXI (MACEDO, 2010). Uma boa formação do professor reflete numa adequada aprendizagem dos seus alunos, e a formação inicial do docente deve levar em conta o fato de que o futuro professor poderá ministrar aulas em classes da Educação de Jovens e Adultos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Período do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas I ocorreu no período letivo 2015.1, que teve o seu início no dia 23 de fevereiro de 2015 e estendeu-se até o dia 05 de dezembro do mesmo ano, considerando que durante os meses de junho até novembro as aulas estavam paralisadas em decorrência de uma greve dos docentes da instituição. Já o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas II aconteceu de 25 de janeiro de 2016 até 28 de maio do mesmo ano, no período letivo 2015.2.

4.2 Planejamento do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado em Ensino compreendeu as etapas de ministração de aulas de ensaio, visita ao campo de estágio, observação de aula do professor titular da escola e ministração de aulas de regência. As aulas de ensaio, que aconteceram na Universidade Estadual da Paraíba, corresponderam ao Estágio Supervisionado I. As demais etapas ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, no decorrer do Estágio Supervisionado II, com o acompanhamento da professora orientadora da UEPB, Sandra Maria.

4.3 Caracterização do campo de estágio

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada na Rua Nilo Peçanha, bairro da Prata, em Campina Grande-PB, foi criada por iniciativa do ex-governador do Estado, José Américo de Almeida, na gestão do pároco Cristóvão Ribeiro da Fonseca, através da Lei nº 700 de 14/12/1954. Pertence à 3ª Gerência Regional de Ensino, da Secretaria de Estado da Educação, e visa atender a alunos do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano), sendo estendido também para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (5ª a 8ª série – atualmente Ciclos III e IV). É considerada uma instituição pública com autonomia didática e técnica, que tem como finalidade proporcionar ao educando a formação necessária, desenvolvendo suas potencialidades através da vivência de atividades científicas, tecnológicas, culturais e sociais, que lhe possibilite tornar-se um cidadão livre, com consciência crítica, capaz de exercer seu papel de agente transformador da sociedade.

A estrutura física da escola conta com 09 salas de aula, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala para convivência dos professores, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala para planejamento pedagógico, 01 sala disponibilizada para o apoio técnico, 01 cantina e banheiros masculino e feminino. De acordo com informações disponibilizadas pelos funcionários da secretaria da escola, a EEEF Nossa Senhora do Rosário dispunha, no ano letivo de 2016, de um total de 625 matrículas, distribuídas entre as turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, e ciclos III e IV da Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno.

4.4 Planejamento das aulas do estágio de regência

No período de 14 de março de 2016 a 02 de maio do mesmo ano aconteceram as aulas do Estágio de regência na escola. O planejamento das aulas de regência se deu com base na pesquisa de referências próprias das séries para as quais seriam ministradas as aulas. Foram utilizados como principais fontes bibliográficas as coleções didáticas “Ciências Naturais – Aprendendo Com o Cotidiano” e “Projeto Araribá – Ciências”, da Editora Moderna, “Ciências” e “Projeto Teláris – Ciências”, da Editora Ática, “Vontade de Saber Ciências”, da Editora FTD, e “Companhia das Ciências”, da Editora Saraiva. A distribuição de datas, turmas, número de aulas, estagiários e temas das aulas ministradas está demonstrada no quadro abaixo.

Quadro 1 – Cronograma de aulas ministradas na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário pelos discentes do Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas II, no semestre letivo 2015.2

DATA	TURMA	NÚMERO DE AULAS	ESTAGIÁRIO(A)	TEMA
14/03/2016	Ciclo III	01	Israel Inácio	Classificação dos seres vivos
14/03/2016	Ciclo III	01	Gisele Lira	Vírus
14/03/2016	Ciclo IV	02	Maria Caroline	Física: introdução à Mecânica
21/03/2016	Ciclo III	01	Ruth Burity	Classificação dos seres vivos: regras de nomenclatura
21/03/2016	Ciclo III	01	Bruna Oliveira	As bactérias
21/03/2016	Ciclo IV	02	Rhaisa Farias	A célula e suas organelas

28/03/2016	Ciclo III	01	Elton Ricardo	Reino Protista: protozoários
28/03/2016	Ciclo III	01	Maria Caroline	Reino Protista: algas
28/03/2016	Ciclo IV	01	Tamyres da Silva	Os fungos
28/03/2016	Ciclo IV	01	Gisele Lira	Os tecidos
04/04/2016	Ciclo III	01	Bruna Oliveira	Os alimentos e a saúde
04/04/2016	Ciclo III	01	Israel Inácio	Estados físicos da água
04/04/2016	Ciclo III	01	Rhaisa Farias	Cadeia alimentar
04/04/2016	Ciclo IV	02	Ruth Burity	Os fungos
11/04/2016	Ciclo III	01	Maria Caroline	Os fungos
11/04/2016	Ciclo III	01	Tamyres da Silva	A digestão dos alimentos
11/04/2016	Ciclo III	01	Gisele Lira	Características gerais do Reino Animalia; Cnidários
11/04/2016	Ciclo IV	02	Elton Ricardo	Sistema respiratório
18/04/2016	Ciclo III	01	Rhaisa Farias	Sistema muscular
18/04/2016	Ciclo III	01	Bruna Oliveira	Fenômenos físicos e químicos
18/04/2016	Ciclo IV	01	Bruna Oliveira	Fenômenos físicos e químicos
18/04/2016	Ciclo IV	01	Ruth Burity	Os poríferos
25/04/2016	Ciclo III	01	Maria Caroline	As células
25/04/2016	Ciclo III	01	Elton Ricardo	Os peixes
25/04/2016	Ciclo III	01	Tamyres da Silva	A excreção
25/04/2016	Ciclo IV	02	Israel Inácio	Estados físicos da água
02/05/2016	Ciclo III	01	Ruth Burity	Circulação sanguínea

02/05/2016	Ciclo III	01	Gisele Lira	Os equinodermos
02/05/2016	Ciclo III	01	Israel Inácio	Relações ecológicas
02/05/2016	Ciclo IV	02	Rhaisa Farias	Sistema digestório

Fonte: O próprio autor.

4.5 Métodos avaliativos

Os tipos de avaliação propostos para a verificação da aprendizagem, pelos alunos, dos conteúdos trabalhados nas aulas consistiram, principalmente, de atividade escrita aplicada durante a aula, após a explanação do tema em estudo, debate de textos e discussão de situações criadas pelo professor e pela turma. Mas estes não foram os únicos meios de avaliação, já que se fez importante e também essencial a observação da participação e interação dos alunos durante a ministração dos temas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas I teve como objetivo preparar os discentes para a prática da docência nos anos finais da Educação Fundamental, na disciplina de Ciências. Esse estágio teve início com a apresentação do componente curricular pelo professor Simão Rodrigues, e a divisão da turma em grupos, além da distribuição de temas a serem apresentados e debatidos pela turma. Os textos apresentados referiam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e aos Parâmetros Curriculares Nacionais, de modo que partes dos documentos foram disponibilizadas pelo professor para que os grupos pudessem elaborar suas apresentações. As exposições dos temas pelos grupos foram acompanhadas de um debate envolvendo a turma, que era levada a refletir, questionar e apontar caminhos para as dificuldades encontradas.

Em outro momento houve o planejamento das datas em que seriam realizadas as aulas de ensaio. Essas aulas foram preparadas e ministradas pelos discentes da disciplina a fim de avaliar o desempenho dos estagiários antes de iniciarem seu estágio de regência em Ciências Naturais. Para a maioria da turma, esse foi o primeiro contato com os trabalhos de planejamento de uma aula. Cada discente ficou responsável por ministrar uma aula para a turma, com um tema de sua preferência. As aulas de ensaio foram realizadas ao longo de todo o estágio, de maneira que a cada semana, de dois a quatro discentes ministravam sua aula, que contava com a interação de toda a turma.

As aulas de ensaio que ministrei abordaram os seguintes temas: “Peixes”, um conteúdo do 7º Ano, e “Sistema circulatório”, do 8º Ano. Para cada uma dessas aulas, foi elaborado um plano de aula, um texto didático, que servia de roteiro para o aluno, e uma lista de exercício, a fim de avaliar, ao final da aula, a aprendizagem dos alunos acerca desses temas. As aulas tiveram desenvolvimento a partir da explicação teórica e expositiva dos conteúdos, e contaram também com a participação dos colegas de turma, que se comportando propositadamente como alunos da Educação Fundamental, faziam observações e questionamentos a todo instante. A avaliação final do professor do componente em relação as minhas aulas foi positiva, incluindo, contudo, sugestões de como enriquecer ainda mais as aulas.

O componente curricular de Estágio Supervisionado II teve início ainda nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba, em Bodocongó, com a realização das aulas de ensaio preparadas e ministradas pelos estagiários. A primeira visita à Escola Estadual

de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, no bairro da Prata, aconteceu no dia 07 de março de 2016. Nesse momento, surgiu a oportunidade de observar e avaliar a estrutura e os recursos disponíveis na escola, conhecer a diretora, os professores e funcionários, e os alunos das duas turmas de EJA do segundo segmento do Ensino Fundamental, o Ciclo III e o Ciclo IV. Nessa visita, ainda tive a chance de observar a ministração de aulas pelo professor titular de Ciências da escola, responsável pelas duas turmas mencionadas.

No dia 28 de março de 2016 ministrei uma aula na turma Ciclo III sobre o "Reino Protista", e mais especificamente sobre os "protozoários". Para a execução dessa aula, foi elaborado um plano de aula, e para que os alunos pudessem acompanhar o conteúdo, também elaborei um texto didático para ser distribuído à turma. As aulas tiveram como recursos materiais o quadro branco, pincel e apagador para quadro, texto didático elaborado pelo professor-estagiário e livro didático do 7º Ano, e como recurso metodológico, uma abordagem expositivo-dialogada. Dentro desse conteúdo, um tópico que recebeu destaque relacionava-se às doenças causadas por esses animais, já que este é um tema capaz de atrair a atenção do público-alvo. A avaliação consistiu de uma atividade elaborada com a finalidade de mensurar se os conhecimentos compartilhados foram adequadamente assimilados pelos alunos. Tal atividade foi respondida pelos mesmos ainda em sala, e corrigida juntamente com eles no final da aula.

No dia 25 de abril de 2016, na mesma turma, a aula teve como tema "Os peixes". Para essa também foi elaborado um plano de aula, e um roteiro para que os alunos acompanhassem o conteúdo com mais facilidade. Os recursos materiais utilizados foram quadro branco, pincel e apagador para quadro, texto didático elaborado pelo professor-estagiário e cartazes que visavam uma melhor explicação dos esquemas ilustrativos. A abordagem expositivo-dialogada foi utilizada nessas aulas. As imagens tiveram um papel importante na aula, auxiliando os alunos a identificar no material o que estava sendo explicado pelo professor estagiário. Também foi elaborada uma lista de questões a fim de avaliar os alunos sobre o referido conteúdo. Essa atividade foi respondida em conjunto com a turma em sala de aula.

No dia 11 de abril de 2016 ministrei duas aulas na turma Ciclo IV, que tiveram como tema o "Sistema respiratório". Assim como nas aulas ministradas no "Ciclo III", aqui também houve a elaboração de um plano de aula e de um texto didático, além da atividade. As aulas tiveram como recursos materiais o quadro branco, pincel e apagador para quadro, texto didático elaborado pelo professor-estagiário e livro didático do 8º Ano, e como recurso

metodológico, um tratamento expositivo-dialogado. A avaliação foi feita por meio de uma atividade de classe.

Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas destinados à Educação Fundamental II proporcionaram-me um primeiro contato com turmas da disciplina de Ciências Naturais. Esta experiência, além de ter sido bastante satisfatória, constituiu também um conjunto de momentos de novos aprendizados, os quais pude adquirir através dos professores de Estágio Supervisionado da UEPB, dos colegas estagiários e também dos alunos com quem tive contato durante o período de estágio. Segundo Krasilchik (2008, p. 167), “os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola com o auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir”.

No entanto, é necessário destacar alguns problemas que aconteceram no decorrer desses componentes curriculares. Logo de início, os estagiários, e também a professora Sandra Maria, foram surpreendidos com uma repentina mudança na estrutura curricular das turmas da Educação de Jovens e Adultos, que acontecera justamente no ano de 2016 e coincidira com a chegada dos graduandos à escola para a realização dos trabalhos do Estágio. Ao invés da organização das turmas em séries, surgiu a distribuição dessas por ciclos. O segundo segmento da Educação Fundamental da EJA, então, deixou de ter as séries de 5^a à 8^a, e passou a contar com os Ciclos III e IV, com o "Ciclo III" correspondendo aos estudos das 5^a e 6^a séries, e o "Ciclo IV", aos estudos das 7^a e 8^a séries. Vale destacar que essa mudança não ocorreu apenas na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, mas sim em todas as escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, e na época não houve explicações para tal alteração, bem como também não foram repassadas informações às escolas, por parte da Secretaria de Estado da Educação (SEE-PB), sobre como proceder com os currículos das turmas da EJA, o que gerou, nos professores, bastantes dúvidas e confusões em como ensinar os conteúdos de modo que não fosse prejudicada a aprendizagem dos alunos.

Como consequência desse acontecimento, a distribuição dos conteúdos a serem ministrados pelos estagiários também se tornou bastante confusa, permitindo que conteúdos que não deveriam ser ensinados no Ciclo III fossem escalados para essa turma, e com o mesmo acontecendo também no Ciclo IV. O agrupamento dos conteúdos escolhidos não constituiu, portanto, uma sequência lógica dentro das Ciências Naturais em nenhuma das duas turmas. Para Krasilchik (1996), é imprescindível que o conhecimento da área das ciências

naturais propicie a formação de cidadãos críticos e capazes de tomarem decisões éticas em prol do bem-estar coletivo.

Outro fator negativo que pude perceber na escola foi o descaso com os alunos da EJA. Os alunos dessa modalidade não dispunham, por exemplo, de livros didáticos, mesmo existindo um programa de distribuição de livros específicos para esses alunos, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD EJA), executado pelo FNDE, uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Foram raros os momentos em que pude perceber um empenho maior dos profissionais da escola em adotar uma metodologia diferenciada e mais atrativa para esses alunos, o que gerou, como consequência, uma grande evasão ao decorrer do ano letivo. Essa não é uma crítica específica à Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, pois o que acontece lá é apenas um reflexo do que acontece na grande maioria das escolas que atendem a alunos dessa modalidade de ensino. Infelizmente, não consegui enxergar, por parte das autoridades maiores, a adoção de posturas capazes de reverter tais falhas, e enquanto isso não acontecer, provavelmente, nada mudará nas escolas.

Também tive que enfrentar, juntamente com os meus colegas de estágio, um grave problema, que acabou se tornando um sério impedimento ao bom andamento das aulas, que se refere ao fato de muitos dos alunos não saberem ler e escrever. Nas primeiras aulas, todos ficaram surpresos com tais afirmações dos alunos, que as faziam com um tanto de vergonha. Além disso, ainda havia a situação de que a maioria dos alunos ficava cansada nas aulas, devidos as suas rotinas atarefadas, já que além de estudar, eles ainda trabalhavam no período diurno. Esses fatores são complicadores que podem comprometer bastante o rendimento e o aprendizado dos alunos. A solução encontrada foi tentar adaptar, ao máximo, os conteúdos de modo que não ficassem de difícil compreensão para os alunos, mas que também não perdessem os seus sentidos dentro da disciplina. Não foi tarefa fácil, mas, na minha concepção, houve sucesso. De acordo com Silva e Moreira (2007), a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento ao ser aplicado ao cotidiano dos alunos, possibilita que o aluno atue diretamente na construção da sua sabedoria, sendo o professor a ponte entre o conhecimento e o aluno.

O que também acabou comprometendo os trabalhos na escola foi a falta de equipamentos como computador para uso em sala de aula e *data-show*, por exemplo. Aliás, esses aparelhos até existiam na escola, mas não podiam ser usados, pois não funcionavam. Contudo, isso não foi motivo suficiente para que os estagiários ministrassem boas aulas. Mais uma vez, ressalto que esse é um problema que afeta muitas escolas públicas no nosso país,

não sendo uma exclusividade negativa da escola evidenciada neste trabalho. Krasilchik (1996) afirma que uma das dificuldades para a realização de Estágio Supervisionado de boa qualidade reside no estabelecimento de relações propícias entre as instituições formadoras, evitando-se as cobranças ou fiscalizações de ambas as partes.

Mas o problema maior, sob o meu ponto de vista, ficou por conta do professor titular das turmas, que não fez questão alguma de repassar orientações aos estagiários que estavam chegando na escola. Esse professor, aliás, sequer assistia às aulas dos graduandos. Enquanto as aulas eram ministradas nas turmas, apenas a professora Sandra Maria, docente da UEPB, acompanhou e supervisionou os estagiários. E além de não acompanhar em sala de aula, o professor titular da escola também não demonstrava interesse em saber o que os seus alunos estavam aprendendo ou como eram avaliados. Infelizmente, existem alguns profissionais que não são comprometidos com a causa da educação. Assim, diante de tantos desafios, a formação de competências e habilidades é imprescindível no currículo da formação de professores (DIAS, 2003). Mas creio que essa seja um equívoco, essencialmente, pessoal. Mesmo com tais exemplos, depende apenas de cada um de nós se queremos ser como esse professor ou se queremos contribuir de fato com a educação das crianças, jovens e adultos do nosso país. De acordo com Tardif (2003), o saber dos professores é social por ser um saber partilhado por um grupo, por repousar sobre um sistema que o legitima e o transforma no espaço e tempo das mudanças sociais.

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem às adjacências da escola? (PIMENTA; LIMA, 2012). Isso significa que o Estágio Supervisionado em Ensino tem por objetivo, além de preparar os estudantes dos cursos de licenciatura para a prática da docência, tornar-se um meio capaz de modificar a realidade social dos alunos de determinada escola e de determinada comunidade. Apesar das falhas apresentadas na Educação de Jovens e Adultos, a Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário se mostra sucedida quanto aos seus resultados na Educação Fundamental do Ensino Regular. E tomando algumas medidas necessárias, pode tornar o ensino na EJA mais estimulante para os alunos, e diminuir a evasão nessa modalidade de ensino.

6 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Com relação à avaliação do Estágio Supervisionado em Ensino pelos docentes da Universidade Estadual da Paraíba, tenho condições de afirmar que essa foi considerada positiva. Tanto o professor Simão Rodrigues, do Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas I, quanto a professora Sandra Maria, do Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas II, fizeram elogios as minhas aulas, sejam as de ensaio ou as ministradas na escola. Vale destacar que ambos também evidenciaram alguns detalhes que eu poderia acrescentar ou até mesmo melhorar para que minhas aulas seguintes fossem ainda melhores, como por exemplo, a utilização de estratégias que favoreçam a participação das turmas durante as aulas.

No que se refere à avaliação do estágio, pelo professor titular de Ciências das turmas Ciclo III e Ciclo IV da escola, infelizmente não posso afirmar que foi boa. No entanto, há que se ressaltar um ponto muito importante: o professor titular da escola queria que os estagiários fizessem todo o trabalho de registro de frequência e notas nos diários de classe, mesmo eles não tendo obrigação, nem autorização para o desempenho destas funções. Além disso, esse professor não fez parte do processo de acompanhamento dos estagiários com as turmas.

Depois de uma rápida conversa com os alunos das turmas da EJA da escola, já nos momentos finais do estágio, chegou-se à conclusão de que eles estavam satisfeitos com as aulas dos graduandos. Segundo um dos alunos da turma Ciclo III, as aulas dos estagiários mostravam-se como sendo um diferencial na escola. Já uma aluna do Ciclo IV afirmou que iria sentir muita falta dos discentes da UEPB após o término de duração do estágio.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, percebo que ainda temos um caminho longo a ser percorrido até que essa modalidade de ensino tenha a valorização que merece. Apesar de serem de realidades diferentes, é preciso dar aos alunos da EJA as mesmas condições que os alunos do Ensino Regular de alcançar os seus objetivos. Alguns programas educacionais voltados à EJA já existem, mas é necessário fazer muito mais. As instituições acadêmicas devem, através dos seus cursos de pedagogia e licenciaturas, atentar para a formação de professores capazes de lidar com um público diverso, considerando que tais profissionais podem, no decorrer das suas trajetórias, se deparar com turmas dessa modalidade de ensino. Atualmente o que se nota em muitas universidades e faculdades brasileiras é um verdadeiro descaso com a EJA, como se essa não existisse nas instituições de ensino. As consequências disso são percebidas de forma nítida nas escolas e instituições que atendem a alunos dessa modalidade. Além disso, os governos também devem investir na formação continuada, voltada ao ensino na EJA, dos profissionais que já lidam com esses alunos.

Por fim, considero que o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas destinado à segunda etapa da Educação Fundamental foi importante para a minha formação profissional, constituindo uma significativa fase de preparação para a carreira docente. Todos os aprendizados inerentes às disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas com certeza me auxiliarão a tomar decisões precisas e acertadas dentro das salas de aula, as quais pretendo adentrar com a finalidade de contribuir para a melhoria da educação.

ABSTRACT

The Supervised Internship in Biological Sciences Teaching, by promoting the presence of the trainee student in the daily life of the school, opens space for reality, for the life and work of the teacher in society. The present work has as objective to report the lived experiences in the course of the curricular components of Supervised Internship in Education directed to Fundamental Education. The regency stage was held at the State School of Elementary Education Nossa Senhora do Rosário, located in Campina Grande-PB, in two classes of Youth and Adult Education, Cycles III and IV. The EJA is a modality of Basic Education that provides learning for those people who for any reason did not have access to education at the appropriate age. The curricular components of Supervised Internship in Teaching destined to the second stage of Fundamental Education provided a first contact with classes of the discipline of Sciences. This experience, in addition to having been significant, was also a set of moments of new learning. Regarding the apprenticeship evaluation of the UEPB teachers, I affirm that it was considered positive. Both teachers praised my classes. I believe that the Supervised Internship in Teaching Biological Sciences was important for my professional training and constitutes a significant preparation phase for the teaching career. The Supervised Internship is also an activity of social transformation capable of transforming the reality of the students and of an entire community. All the learning inherent in the Supervised Internship disciplines will help me make accurate and accurate decisions within the classrooms.

Keywords: Teaching; Sciences; Supervised internship; Teacher Training; EJA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. A escola normal paulista: estudo dos currículos (1846 a 1990) – Destaque para a Prática de Ensino. **Boletim do Departamento de Didática**. Araraquara, ano XI, n. 9, 1993.

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANDRADE, A. A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. 2005. Disponível em: <arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013194041d9bb1407884cfa65784ee2e/Estgio_2.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ARNONI, M. E. B. **A prática do estagiando do magistério na perspectiva da práxis educativa: uma análise do Estágio Supervisionado do CEFAM de Jales**. Campinas, SP: [s.n.], 2001.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão**. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Casa Civil. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; ... e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art20>. Acesso em: 16 out. 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: ciências naturais**. 2. reimpr. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 out. 2017.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DELIZOICOV, D. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DEMÉTRIO, C. F. **Contextualização de conteúdos na EJA: a percepção de professores de ciências naturais**. Campina Grande, 2016.

DIAS, R. E. **Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo.** Educ. Soc., vol. 24, n° 85. Campinas: 2003.

E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário. Disponível em: <<http://escolarosariocg.blogspot.com.br/p/historico-escolar.html>>. Acesso em: 02 out. 2017.

Educação como exercício de diversidade. Coleção Educação Para Todos, volume 6. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

_____. **Prática de Ensino de Biologia.** 3. ed. Harbra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____. **Democratização da Escola Pública.** São Paulo: Loyola, 1990.

MACEDO, S. N. **Formação de professores e a educação de jovens e adultos: uma reflexão da realidade na Escola Municipal Estelita de Araújo Crespo.** Campos dos Goytacazes, 2010.

MORAIS, F. A. **O ensino de ciências e biologia nas turmas de EJA:** experiências no município de Sorriso-MT. Revista Iberoamericana de Educación, Rio de Janeiro, v. 48, n. 6, 2009.

NÉRICI, I. G. **Educação e metodologia.** São Paulo: Pioneira, 1992.

NILDECOFF, M. T. **Uma Escola Para o Povo.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PARAÍBA. UEPB. CONSEPE. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015.** Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências. Campina Grande (PB), 2015. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

PAULA, C. R.; OLIVEIRA, M. C. **Educação de jovens e adultos:** a educação ao longo da vida. 1. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez. 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" (UNAR), volume 7, nº 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SILVA, G. L.; MOREIRA, M. I. I. **Saberes significativos e temas transversais: uma concepção de cidadania no currículo da EJA**. 2007. 18 f. Monografia (Especialização em Educação) - CEFET, Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_saberes.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SILVA, M. L. S. F. **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIANNA, I. O. A. **A formação de docentes no Brasil: história, desafios atuais e futuros**.

In: RIVERO, C. M. L. e GALLO, S. (orgs.). *A formação de professores na sociedade do conhecimento*. Bauru: Edusc, 2004.

Apêndices

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Série: **Ciclo III – EJA** Turma: **ÚNICA** Turno: **NOITE**

Data: **28/03/2016**

PLANO DE AULA

1. TEMA

Reino Protista: protozoários.

2. OBJETIVOS

- Caracterizar o reino dos Protistas;
- Identificar alguns protozoários;
- Entender como os protozoários se classificam;
- Compreender como se reproduzem os protozoários;
- Relacionar os protozoários com a nossa saúde.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Características gerais do reino Protista;
- Estrutura corporal dos protozoários;
- Classificação dos protozoários;
- Formas de reprodução dos protozoários;
- Doenças causadas por protozoários em seres humanos.

4. METODOLOGIA

4.1. ESTRATÉGIA DE ENSINO

A aula terá desenvolvimento a partir da explicação teórica e expositiva sobre o conteúdo, de modo que provoque no aluno a reflexão e o desejo de dialogar acerca do tema, e terá prosseguimento com a aplicação de um instrumento de avaliação elaborado pelo professor.

4.2. RECURSOS MATERIAIS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, apagador, livros e material didático elaborado pelo professor.

5. CRONOGRAMA

A aula será ministrada em 40 minutos, distribuídos da seguinte maneira:

- 25 minutos para exposição do conteúdo;
- 15 minutos para aplicação e correção de lista de exercício.

6. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação irá ocorrer com a aplicação, ao final da aula, de uma lista de exercício, que deverá ser respondida com base nas informações expostas pelo professor durante a aula. Também fará parte deste processo a avaliação de forma contínua, levando em consideração a participação do aluno no decorrer da apresentação do tema, questionando e trazendo relevantes informações acerca do conteúdo.

7. REFERÊNCIAS

BARROS, C. A. C.; PAULINO, W. R. **Ciências, volume 2: os seres vivos**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

GEWANDSZNAJDER, F. **Projeto Teláris – Ciências, volume 2: vida na Terra**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Aluno (a): _____ Série: **Ciclo III - EJA**

Data: **28/03//2016**

REINO PROTISTA: PROTOZOÁRIOS

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO REINO PROTISTA.

- Origem;
- Habitat;
- Digestão;
- Respiração;
- Excreção.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS PROTOZOÁRIOS.

- Esporozoários;
- Rizópodes;
- Flagelados;
- Ciliados.

3. REPRODUÇÃO DOS PROTOZOÁRIOS.

4. DOENÇAS HUMANAS CAUSADAS POR PROTOZOÁRIOS.

- Doença de Chagas; Malária; Amebíase; Giardíase; Leishmaniose; Toxoplasmose; Tricomaníase.

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Aluno (a): _____ Série: **Ciclo III - EJA**

Data: **28/03//2016**

Lista de Exercício – REINO PROTISTA: PROTOZOÁRIOS

1. Em relação aos organismos do Reino Protista podemos afirmar que são seres:

- a) Eucariontes - unicelulares - heterotrófico ou autotrófico.
- b) Procariontes - pluricelulares - heterotrófico ou autotrófico.
- c) Procariontes - unicelulares - heterotrófico.
- d) Eucariontes - unicelulares - heterotrófico.

2. Associe corretamente as colunas abaixo, considerando a classificação dos protozoários:

- | | |
|---------------------|--|
| (1) Esporozoários | (2) Locomovem-se e obtêm alimento por meio de prolongamentos do citoplasma chamados pseudópodes. |
| (2) Rizópodes | (4) São dotados de pequenos filamentos em volta do corpo, chamados cílios. |
| (3) Flagelados | (1) São destituídos de estruturas que permitem a locomoção, portanto, não se locomovem. |
| (4) Ciliados | (3) São dotados de um ou mais flagelos que são longos filamentos que vibram e permitem a locomoção desses seres em meio líquido. |

3. Coloque a letra C para as afirmativas corretas e E para as erradas.

- (E) O Reino Protista possui seres vivos autotróficos, como os protozoários, e heterotróficos, como as algas.
- (C) A reprodução dos protozoários é geralmente assexuada.
- (C) Existem protozoários que nadam e capturam o alimento com o auxílio de flagelos.
- (E) A amebíase é uma doença causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*.

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Série: **Ciclo III – EJA** Turma: **ÚNICA** Turno: **NOITE**

Data: **25/04/2016**

PLANO DE AULA

1. TEMA

Os Peixes.

2. OBJETIVOS

- Discutir as características que favorecem a vida na água;
- Identificar algumas partes do corpo dos peixes e citar a sua função;
- Distinguir um peixe osteícte de um condricte;
- Entender como ocorrem os processos fisiológicos nos peixes;
- Compreender as formas de reprodução dos peixes.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura corporal e características adaptativas à vida aquática;
- Classificação: osteíctes e condrictes;
- Alimentação, digestão, respiração, circulação e excreção;
- Órgãos dos sentidos e sistema nervoso;
- Reprodução.

4. METODOLOGIA

4.1. ESTRATÉGIA DE ENSINO

A aula terá desenvolvimento a partir da explicação teórica e expositiva sobre o conteúdo, de modo que provoque no aluno a reflexão e o desejo de dialogar acerca do tema, e terá prosseguimento com a aplicação de um instrumento de avaliação elaborado pelo professor.

4.2. RECURSOS MATERIAIS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, apagador, livros e material didático elaborado pelo professor.

5. CRONOGRAMA

A aula será ministrada em 40 minutos, distribuídos da seguinte maneira:

- 25 minutos para exposição do conteúdo;
- 15 minutos para aplicação e correção de lista de exercício.

6. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação irá ocorrer com a aplicação, ao final da aula, de uma lista de exercício, que deverá ser respondida com base nas informações expostas pelo professor durante a aula. Também fará parte deste processo a avaliação de forma contínua, levando em consideração a participação do aluno no decorrer da apresentação do tema, questionando e trazendo relevantes informações acerca do conteúdo.

7. REFERÊNCIAS

BARROS, C. A. C.; PAULINO, W. R. **Ciências, volume 2: os seres vivos**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

GEWANDSZNAJDER, F. **Projeto Teláris – Ciências, volume 2: vida na Terra**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Aluno (a): _____ Série: **Ciclo III - EJA**

Data: **25/04//2016**

OS PEIXES

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS.

- Características morfológicas;
- Adaptações à vida aquática;
- Temperatura corporal.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS PEIXES.

- Osteíctes (peixes cartilagosos);
- Condrictes (peixes ósseos).

3. RESPIRAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO SANGUE.

4. ALIMENTAÇÃO, DIGESTÃO E EXCREÇÃO.

5. ÓRGÃOS DOS SENTIDOS E SISTEMA NERVOSO.

6. REPRODUÇÃO.

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Aluno (a): _____ Série: **Ciclo III - EJA**

Data: **25/04//2016**

Lista de Exercício – OS PEIXES

1. Leia os itens a seguir e assinale qual das alternativas está INCORRETA.

I - A maioria dos peixes respira exclusivamente por meio de brânquias.

II - Os peixes são animais pecilotérmicos, ou seja, a temperatura do seu corpo varia de acordo com a do ambiente.

III - Existem duas classes de peixes: a classe dos condrictes, ou peixes cartilagosos, e a classe dos osteíctes, ou peixes ósseos.

IV - A bexiga natatória é um órgão que a maioria dos peixes ósseos possui para armazenar os ovos.

2. Observe a tabela abaixo:

Coração	Temperatura corporal	Desenvolvimento	Fecundação
A - 1 átrio e 1 ventrículo	C – pecilotérmicos	E – indireto	G - externa
B - 2 átrios e 2 ventrículos	D – homeotérmicos	F – direto	H - interna

São características dos peixes:

a) A; C; F; G ou H.

b) B; C; E; H.

c) B; D; F; G ou H.

d) A; C; E; G ou H.

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Série: **Ciclo IV – EJA** Turma: **ÚNICA** Turno: **NOITE**

Data: **11/04/2016**

PLANO DE AULA

1. TEMA

Sistema Respiratório.

2. OBJETIVOS

- Entender como a respiração é uma forma de obter energia;
- Identificar os órgãos que compõe o sistema respiratório;
- Entender o processo de troca gasosa;
- Compreender os movimentos respiratórios;
- Conhecer os riscos que a poluição e o fumo trazem à saúde.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Respiração: obtenção de energia e trocas gasosas;
- Os componentes do sistema respiratório;
- Os movimentos respiratórios;
- Poluição atmosférica, cigarro e saúde pública.

4. METODOLOGIA

4.1. ESTRATÉGIA DE ENSINO

A aula terá desenvolvimento a partir da explicação teórica e expositiva sobre o conteúdo, de modo que provoque no aluno a reflexão e o desejo de dialogar acerca do tema, e terá prosseguimento com a aplicação de um instrumento de avaliação elaborado pelo professor.

4.2. RECURSOS MATERIAIS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, apagador, livros e material didático elaborado pelo professor.

5. CRONOGRAMA

A aula será ministrada em 40 minutos, distribuídos da seguinte maneira:

- 25 minutos para exposição do conteúdo;
- 15 minutos para aplicação e correção de lista de exercício.

6. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação irá ocorrer com a aplicação, ao final da aula, de uma lista de exercício, que deverá ser respondida com base nas informações expostas pelo professor durante a aula. Também fará parte deste processo a avaliação de forma contínua, levando em consideração a participação do aluno no decorrer da apresentação do tema, questionando e trazendo relevantes informações acerca do conteúdo.

7. REFERÊNCIAS

BARROS, C. A. C.; PAULINO, W. R. **Ciências, volume 3: o corpo humano**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

GEWANDSZNAJDER, F. **Projeto Teláris – Ciências, volume 3: nosso corpo**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Aluno (a): _____ Série: **Ciclo IV - EJA**

Data: **11/04/2016**

SISTEMA RESPIRATÓRIO

1. OS COMPONENTES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO.

- Pulmões;
- Cavidades nasais;
- Faringe;
- Laringe;
- Traqueia;
- Brônquios;
- Bronquíolos;
- Alvéolos.

2. TROCAS GASOSAS.

3. OS MOVIMENTOS RESPIRATÓRIOS.

- Inspiração (entrada de ar nos pulmões);
- Expiração (saída de ar dos pulmões).

4. POLUIÇÃO, FUMO E DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO.

E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Disciplina: **CIÊNCIAS NATURAIS**

Professor: **ELTON RICARDO DE SOUZA**

Aluno (a): _____ Série: **Ciclo IV - EJA**

Data: **11/04/2016**

Lista de Exercício – SISTEMA RESPIRATÓRIO

1. A sequência da passagem do ar pelo sistema respiratório é:

- a) **cavidades nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos.**
- b) cavidades nasais, faringe, laringe, esôfago, traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos.
- c) cavidades nasais, laringe, faringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos.
- d) cavidades nasais, esôfago, faringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos.

2. Coloque C para as alternativas corretas e E para as erradas.

- (**E**) Na faringe localizam-se as pregas vocais responsáveis pela voz.
- (**C**) As cavidades do nariz são cobertas por um líquido chamado muco.
- (**C**) Hematose é o termo dado à troca do gás carbônico pelo oxigênio que ocorre nos alvéolos.
- (**E**) A entrada de ar nos pulmões é chamada de expiração e a saída de inspiração.

3. Qual o nome das estruturas onde acontecem as trocas gasosas? Em qual órgão estão localizados?

- a) Alvéolos pulmonares. Localizados no sangue.
- b) Capilares. Localizados no coração.
- c) Alvéolos. Localizados no sangue.
- d) **Alvéolos pulmonares. Localizados nos pulmões.**

4. O sistema respiratório humano é muito importante para realizar trocas gasosas entre o corpo e o ambiente e garantir energia necessária. Sobre o sistema respiratório responda:

a) Quais os órgãos formam o sistema respiratório?

b) Na respiração ocorrem dois tipos de movimento: a inspiração e a expiração. Explique os mecanismos de cada um deles.

c) Como a poluição atmosférica afeta o sistema respiratório?
